NUMERO 181 QUINTA FEIRA 9 DE AGOSTO VII ANNO — 1860

O Commercio do Porto.

ASSIGNA-SE no escriptorio do expediente, RUA DA FERRARIA DE BAIXO n.º 108 — Preço da assignatura, por trimestre 1$500 réis — PROVINCIAS, trimestre (franco) 1$900 réis — BRAZIL, pelos paquetes, 6$750 por semestre — NUMERO AVULSO 40 réis — No mesmo escriptorio recebem-se os annuncios e correspondencias francas de porte — ANNUNCIOS E CORRESPONDENCIAS, por linha, 40 réis — repetidos 20 réis — ANNUNCIOS DE SAHIDA DE NAVIOS, cada vez, 120 réis — PUBLICAÇÕES LITTERARIAS o seu importe recebe-se em braz, e sendo pagas tem 25 por cento de beneficio. — Os SNRS. ASSIGNANTES gozarão em todos os referidos annuncios, do BENEFICIO de 25 por cento — Qualquer artigo em relação com o programma d'este jornal, será publicado gratuitamente — Escripto mandado á redacção, seja ou não publicado, não será entregue — Publica-se todos os dias não santificados.

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA — M. S. CARQUEJA

PORTO, 9 DE AGOSTO.

MORGADOS.

A lei para modificação dos morgados passou na camara dos snrs. deputados tal qual havia vindo da dos dignos pares do reino. A camara popular acceitou esse primeiro passo para o desapparecimento da desvinculação da terra. O poder moderador já lhe deu a sancção.

Somos d'aquelles que não suppomos que a camara alta faltasse aos principios conservadores, aos quaes se liga a sua existencia, tomando a iniciativa para alterar uma legislação que se não compadecia com a economia social dos tempos de hoje. Os morgados tiveram a sua razão social como muitas outras instituições tiveram, as quaes o machado da reforma moderna já aniquilou. A camara alta tomando a iniciativa na reforma vincular, deu ainda uma vida á instituição que ella seguramente não obteria se a reforma partisse da camara electiva. Os pares do reino comprehenderam bem que não seria possivel demorar-se por mais tempo o ataque formal á instituição contra a qual o brado geral do paiz se erguia. Anteciparam-se e com a prudente iniciativa trouxeram a instituição a termos mais rasoaveis, e a conservaram, evitando um conflicto com a camara popular, e dando uma satisfação ás reclamações do paiz.

Foi muito luminosa a discussão na camara electiva, e triumphante a resposta que os argumentadores pelo projecto deram aos que o impugnaram. Não póde dizer-se que se precipitasse uma questão tão importante, pela rapidez com que foi resolvida. Não faltaram argumentos de muita força a combater a reforma, suppondo-se que ella hia ferir a existencia da monarchia. A camara só resolveu depois de ouvir advogar todas as opiniões.

Nós como vêmos que a reforma significa um elemento auxiliador á agricultura nacional, uma homenagem aos principios economicos, e uma protecção aos interesses da familia, saudamol-a como importando um melhoramento que tão copiosa somma de vantagens reune.

Conservar os morgados para conservar grande parte da terra presa e inculta, conserval-os para viver um só individuo, e desapparecer a familia, conserval-os para registar um nome celebre nos livros da usura, do desperdicio, e da immoralidade, é confundir a ingratidão de conservação.

A nova lei entre muitas disposições de immediato resultado, que modificam as repugnancias que a precedente despertava, comprehende aquella de obrigar os vinculos ao registo publico. Esta disposição só de per si vai acabar com muitas tentativas de fraude que appareciam por parte dos morgados. Ha terras que se dizem vinculadas para as quaes os possuidores tem sabido arranjar documentos, que por um lado provam o vinculo e por outro o negam. Tem havido casos em que ora apparecem uns documentos ora outros. E' só depois de vinte e seis annos seguidos de governo representativo que se attende a isto!

A politica póde divergir na apreciação da reforma dos morgados, mas a consciencia despida d'essa paixão que affecta as mais esclarecidas intelligencias, não póde vêr na reforma senão a satisfação de uma necessidade nacional, não reconhecida só hoje mas já indicada em tempos em que os morgados tinham outras razões sociaes de existencia, que não podem offerecer na actualidade. O que se disse na camara electiva fica consignado nos Diarios das Sessões como argumento poderoso da illustração dos representantes do povo, e a essa argumentação não ha a oppôr razões de convencer que a destruam.

EGRESSOS.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SNR. FRANCISCO DE OLIVEIRA CHAMIÇO NA SESSÃO DE 24 DE JULHO DA CAMARA ELECTIVA, ACERCA DAS PRESTAÇÕES DOS EGRESSOS.

Snr. presidente, deixei correr á revelia a discussão do orçamento, aonde teria logar esta minha proposta; e deixei-a correr á revelia por motivos que são conhecidos da camara e a que logo me referirei. Poderia tambem justificar esta abstenção por uma desculpa plausivel. Tendo chegado a esta camara por circumstancias que não podia impedir, ainda ha dous mezes, não pude obter um exemplar do orçamento, e os meus collegas que chegaram mais tarde estão nas mesmas circumstancias, tendo recorrido em vão á meza para haver um exemplar d'este importante documento, necessario para toda a iniciativa do deputado; hoje dirijo-me ao governo pedindo-lhe que proveja a esta necessidade mandando imprimir os exemplares necessarios para que todos os membros d'esta casa possam ter o orçamento indispensavel para motivar propostas sobre os pontos mais essenciaes de administração publica. Mas, snr. presidente, renunciando a minha iniciativa como deputado, deixando de tomar parte na discussão do orçamento, o meu fim foi unicamente o de não querer domorar a sua approvação, porque não queria impedir o governo de receber os impostos necessarios, para satisfazer ás despezas correntes ou ter de votar-lhe para esse fim uma authorisação injustificavel. Renunciando a esta iniciativa por agora, pela força das circumstancias, não renunciarei comtudo no principio da proxima sessão a instar por um detido exame do orçamento em commissões parciaes para cada ministerio, a fim de habilitar-se o parlamento a conhecer das economias que possam fazer-se, do aproveitamento que possa dar-se no serviço publico, e a pronunciar-se finalmente depois de bem esclarecido sobre a administração economica do paiz.

A discussão do projecto n.º 105 veio offerecer-me occasião de reparar a primeira falta de indicação que a aberrada passagem do orçamento me obrigou a commetter.

Eis aqui a minha proposta em relação com elle.

Serão augmentadas com 25 por cento as prestações actualmente pagas aos egressos das ordens religiosas no continente do reino e ilhas.

Snr. presidente, a importancia das prestações pagas aos egressos, segundo o orçamento de 1859 a 1860, é de 64:000$000 de especial e 86:217$420 para 1:326 egressos de não consideração especial, o que prefaz 90:745$420, das quaes, feitas as respectivas deducções de 10 por cento nas prestações de especial consideração, é o encargo effectivo de 89:392$320. Os egressos de consideração especial vem a receber a 10$800, outros a 6$000, e outros finalmente a 3$600 por mez.

O augmento que proponho é ainda insignificante para compensar a divida em que o paiz se acha para com esta classe, mas é um pagamento por conta, cifra-se em 22:000$, e como não desejo propor uma verba importante de despeza, sem ao mesmo tempo se votar a verba de receita, tomo a liberdade de apresentar uma outra proposta, que peço seja mandada á commissão, para ser tomada em consideração.

« Durante o actual anno economico serão providos nos empregos publicos que vagarem, de preferencia com quaesquer concorrentes em igualdade de circumstancias, os *officiaes reformados*, devidamente habilitados, com tanto que o vencimento do emprego civil seja superior ao soldo que actualmente recebem.

Esta disposição vigorará sómente em quanto não fôr preenchida a quantia de 22:348$080, encargo resultante do projecto de lei n.º 105. »

Ha setecentos e setenta e dous officiaes reformados, que recebem soldo pelo ministerio da guerra, e com os quaes se dispendem 369:000$000; pergunto, não será possivel que entre estes officiaes reformados estejam alguns em circumstancias de prestar ainda serviços ao paiz? E não poderá resultar d'aqui uma economia muito aproveitavel? Em logar de se nomearem individuos de fóra para os logares que vagarem, não se poderão ir buscar alguns officiaes reformados, com vantagem para elles e para o thesouro? Mas argumentar-me-hão com a falta de habilitações, com a idade! E' impossivel que entre setecentos e setenta e dous officiaes reformados, não haja alguns, que não haja pelo menos cincoenta ou cem que possam prestar ainda muito bom serviço nos cargos publicos de funcções sedentarias, e que tenham habilitações superiores a outros quaesquer concorrentes. Propondo este augmento de despeza, apresento o augmento de receita correspondente, porque me parece que assim mais facilmente poderia merecer a consideração da camara e do governo a minha indicação.

Snr. presidente, esta proposta será ou não uma prova de que o nosso orçamento não satisfaz ainda a todas as necessidades publicas? Ninguem duvida hoje de que nelle ha verbas que podiam ser muito aproveitadas, e nas quaes se podiam fazer economias que redundassem em proveito dos servidores do estado, quando não contribuissem para attenuar o saldo negativo que todos os annos temos de combater. Deixemos porém este assumpto para opportuna discussão.

Quando ha alguns mezes, residindo em Paris, travei conhecimento com alguns altos empregados do imperio da Russia, e lhes disse que em Portugal um ministro vencia liquido 2:240$000 réis, riram-se e começaram a conjecturar que figura faria um ministro de estado com este subsidio parcimonioso; quando lhes disse que um director geral do thesouro e um sub-inspector geral do correio, que em alguns paizes são membros do gabinete pela alta posição dos seus cargos, vencem 1:000$000 réis, maravilharam-se de que houvesse empregados com tão pequenos vencimentos na altura da sua missão, e que houvesse tanta probidade nos funccionarios publicos do meu paiz; mas o que eu não lhes disse, snr. presidente, foi que em Portugal houve uma epocha em que nós os liberaes, considerando que convinha á consolidação das nossas liberdades o decretar a extincção das ordens religiosas, mandamos os frades para o meio da rua a esmolar o pão da caridade, tendo-lhes promettido uma insignificante pensão com que se alimentassem um voto de pobreza a partilharem a herança de seus paes, iam achar-se no mundo sem familia, sem parentes, sem abrigo! Mas o que lhes não disse, porque as faces se me accenderiam de vergonha, foi que essa promessa foi uma mentira, e que milhares de homens tiveram de procurar um alvergue onde escondessem a miseria que os opprimia, que alguns d'entre elles esmolaram por essas ruas o pão para se alimentarem, e que outros finalmente valetudinarios, mas pundonorosos, desconhecendo o mundo a que muitos annos de clausura os tornára estranhos, buscaram alguns palmos de terra aonde morreram talvez de fome e de vergonha.

Snr. presidente, ha alguns annos entrando eu no hospital da Caridade da cidade do Porto, vi alli um pobre ancião revestido ainda do seu habito franciscano, e a quem a desgraça tinha embotado as faculdades intellectuaes; estava de pé junto d'um leito, immovel, similhando um espectro! Esse homem olhava e não via, escutava e não ouvia, por que não comprehendera aquella revolução que o deitara á rua, que o expulsara do seu convento, e que o forçara a acolher-se a um hospital, cujas portas a caridade lhe abrira! Eu estremeci, snr. presidente, diante deste pungente espectaculo, e foi mister que ao sahir daquellas portas eu visse desatados todos os laços sociaes pelos horrores da guerra civil, que visse os irmãos combatendo contra irmãos, para que me fosse possivel achar, não a justificação, mas talvez a desculpa para a injustiça dos homens! Mas o que eu lhes não disse tambem, snr. presidente, foi que passados dez annos, e dez em que o paiz felizmente tem gosado de paz, e em que o parlamento se tem occupado de reparar tanta injustiça, ainda existe esta injustiça flagrantissima!

Ainda ha 1:350 sacerdotes que recebem em compensação de uma divida sagrada, uns 360 reis por dia, o salario de um soffrivel creado de meza; outros 200 reis, que é de vencimento de um official de trolha; e os outros 120 reis, que é o que se dá a um gallego pelo frete de qualquer objecto desde o Terreiro do Paço até S. Roque! Ha ainda muitas injustiças a reparar derivadas das nossas dissenções passadas; porém nenhuma que brade aos céus como esta. (Apoiados.)

Tomando a palavra n'esta discussão e tendo-se apostrophado a maioria da camara, porque quiz resolver uma proposta minha para augmento do subsidio de 2:000$000 ao theatro do Porto, permitta-me a camara que diga duas palavras a este respeito. Clamou-se: «Votam-se 2:000$000 para pagar os prazeres dos ricos, emquanto deixamos a morrer de fome os doentes nos hospitaes». Não me cumpre a mim explicar a resolução e votação da camara; mas depois de se votar a minha proposta dos 2:000$000 apresentou uma proposta para se dar um subsidio ao hospital de Monção, a fim de ser applicado ao curativo dos pobres que alli fossem pedir ou tomar as aguas thermaes, e esta proposta foi approvada, ainda que a custo para se não dar logar a que muitas outras propostas se apresentassem; esta proposta foi vencida a despeito dos votos de alguns dos meus illustres collegas, que são professores da universidade, e a esta circumstancia é devido talvez o não terem sido approvadas as propostas que foram depois apresentadas por um membro d'aquella respeitavel corporação; é a isto que se póde simplesmente attribuir a recusa, mas eu votei por ellas.

Votei pela consignação que se propunha para o observatorio da universidade, votei pelo subsidio para o hospital de Coimbra e votei a favor do subsidio para o theatro do Porto, não para pagar os prazeres dos ricos... (O snr. Gavicho: — Então para quê?) mas para pagar a alimentação aos pobres; são cento e cincoenta familias, são seiscentas pessoas que tiram d'ahi o pão de que vivem todo o anno. (Uma voz: — Querem theatro, paguem-o.) Pagam, mas hoje a exigencia do gosto não frequentar aquelle theatro, sem auxilio do thesouro; e sem elle estaria fechado. E' necessario considerar o theatro em relação á influencia que exerce sobre as artes, sobre os costumes, sobre os interesses da terra em que se acha collocado, e ver se o dispendio do subsidio não é compensado pela concorrencia de estrangeiros que gastam quantiosas sommas em quanto se demoram entre nós.

O snr. presidente: — Mas isto não é sobre a ordem; tractemos só d'aquillo que está em discussão.

O orador: — Eu vou terminar e peço a v. exc.ª que desculpe o ter dado mais largueza ás minhas observações, mas entendi que devia dizer duas palavras sobre um ponto a que tenho visto alludir alguns illustres deputados com certo desfavor, e que reflectia sobre uma proposta minha.

O snr. presidente: — Isso é um negocio que a camara resolveu como entendeu que era util ao paiz.

O orador: — Eu não insistirei depois da advertencia de v. exc.ª Entrego á consideração da camara a minha proposta que me parece aceitavel, e descerei da tribuna implorando justiça para uma classe respeitavel e numerosa, para ministros do nosso culto!

Essa proposta é uma satisfação de divida a uma classe digna de especial consideração. São mil trezentos e cincoenta sacerdotes a quem ella diz respeito. (Apoiados.) São sacerdotes da religião que professamos. Em parte alguma do mundo, qualquer que seja a crença, o sacerdote está dependente da esmola publica. Em toda a parte, snr. presidente, o sacerdote é respeitado como pertencente a uma classe veneranda, cuja missão é muito elevada. A camara fará justiça. Se nessa classe ha individuos maus, castiguem-os; mas não consintam por mais tempo este triste espectaculo de ver condemnados á miseria aquelles que o bom senso exige que a sociedade os tenha pelo menos ao abrigo das privações.

PARTE OFFICIAL.

A parte official que contem o «Diario de Lisboa» n.º 178 de 7 do corrente vem mencionada na carta do nosso correspondente da capital.

INTERIOR.

LISBOA, 7 DE AGOSTO.

(Corresp. part. do «Commercio do Porto».)

Constando que o snr. ministro da fazenda se não tem mostrado disposto a ligar nenhuma operação financeira com a proxima arrematação do contracto do tabaco, as differentes pessoas que se preparam para a licitação pozeram de parte as combinações feitas n'aquelle sentido. O snr. ministro da fazenda comprehendeu assim mais uma vez a nossa situação financeira e o que mais convem ao credito publico.

Um emprestimo ligado á arrematação do um monopolio não podia convir, e o thesouro perderia em uma cousa ou em outra.

Estão já ajustadas importantes transações em conformidade com a nova lei dos vinculos. Logo que se publiquem os regulamentos, o que não tardará, ellas serão realisadas.

Vai uma perfeita revolução nas casas vinculadas. Os beneficios da lei serão apreciados mais cedo do que muita gente pensa.

Continuam paralisadas as transacções da praça esperando a promulgação das alterações da pauta ultimamente votadas no parlamento.

O «Diario» publica a lei que authorisa a camara municipal do Santo Thyrso, districto do Porto, para contrahir um emprestimo até á quantia de 3:000$000 de reis em metal, com o juro que não exceda a 6 por cento ao anno.

O producto do emprestimo será exclusivamente destinado á construcção da nova cadeia da villa, e á reconstrucção d'uma calçada de pedra ao longo da rua Sedinay que vai encontrar na estrada nova que d'alli se prolonga até á cidade do Porto.

A' segurança do emprestimo são geralmente hypothecados os bens e rendimentos da camara municipal, sendo em especial consignado ao pagamento de capital e juro o producto do imposto de cinco reis em arratel de carne para consumo no concelho.

O emprestimo póde ser realisado na proporção do andamento das obras e até poderá ser representado em acções não inferiores a 50$000 reis cada uma.

As obras podem ser feitas por administração ou por empreitada.

Estão a concurso, por sessenta dias, a principiar em 12 do corrente, perante a eschola polytechnica de Lisboa, os logares, de substituto das cadeiras mathematicas, e de substitutos de chimica mineral, de chimica organica, e de botanica e principios de agricultura, com ordenado annual de 400$000 cada uma, na fórma do programa publicado no «Diario de Lisboa» n.º 178 do corrente anno.

No dia tres de setembro proximo serão arrematadas perante o governador civil de Braga, varios fóros, incorporados na fazenda nacional, pertencentes ao extinto convento de Santa Clara, sito na cidade de Braga.

O CASTELLO DAS TRES TORRES.

[Traduzido das «Noites Hespanholas» de Mery.]

(Conclusão — do n.º 180.)

Algumas horas depois Valerio, apezar de profundamente adormecido, ouviu como em sonhos uma bulha terrivel, composta de uma immensidade de ruidos, mas á qual dominava um murmurio surdo que fazia tremer a terra, da mesma forma que o som agudo do tam-tam se eleva sobre os lamentos da orchestra afflicta. Comtudo continuava a dormir; porém o estrondo tornou-se tão forte, que os sete dormentes de certo teriam pulado no seu leito centenario. Valerio abriu finalmente os olhos, e por algum tempo quiz ver se o seu horrivel sonho continuava. Não era sonho! O castello tremia todo desde os alicerces; vozes intermittentes alternavam lamentaveis syllabas com os eccos da escada; um grito lugubre, similhante ao *vox ingens* de Virgilio, sahia por momentos das entranhas da terra, como o queixume de uma pessoa enterrada viva; e ouvia-se um rumor surdo de correntes de ferro, como se o demonio tivesse convocado para aquelle logar todos os acorrentados do inferno.

— Isto agora é sério, pensou Valerio comsigo, sentindo um leve arripio, depois de se certificar que não dormia.

Armou as pistollas, levantou-se sem fazer a menor bulha, e dirigindo-se mui devagarinho para a porta da sala, deitou os olhos para a banda do vestibulo. Primeiro não viu nada, mas o que se ouvia quebrava os ouvidos, e abalava o animo. A escada principal repetia em todos os seus eccos este horrivel motim, e á pallida luz das estrellas, que se escoava pelas fendas das paredes, via-se fluctuar um pó fino, levantado sem duvida pelos pés dos infernaes dansarinos, como diz o grande poeta:

Et leurs pas, é branlant les voutes colossales,
Troublent les morts couchés sous le pavé des salles.

Sempre immovel no limiar, e sempre olhando com vistas espavoridas, Valerio distinguiu a final alguma cousa de informe e confuso que se agitava n'uma abertura praticada no alto da parede do vestibulo. Dous alvitres se apresentaram então ao seu espirito inquieto: o primeiro aconselhava-o a voltar para a sala e a fugir para os campos, saltando pela janella baixa; o segundo era mais perigoso e mais nobre, era ficar, e foi este o que abraçou. Um homem, que é verdadeiramente corajoso, repugna-lhe mostrar medo, até mesmo quando está sósinho.

Examinou, pois, com minuciosa attenção, o ponto, lividamente allumiado, onde se agitava a apparição mysteriosa, e quando uma subita irradiação da estrella dissipou a escuridão, descubriu distinctamente um braço coberto com uma manga branca, cuja mão se movia em perpetuas convulsões. Valerio distava apenas dez passos d'esta mão; apontou o cano da pistolla n'aquella direcção, acertou o ponto de mira no braço infernal e fez fogo. Ouviu-se um agudo grito, e um enorme e ultimo estrondo, que parecia provir da queda de muitos ferros e balas de estanho.

O vestibulo ficou em silencio, como se o inferno todo tivesse emigrado em massa diante d'aquelle tiro de pistolla. Esta singular expedição tinha de todo affastado o somno das palpebras de Valerio; assentou-se, portanto, no sophá oriental, tornou a carregar a pistolla, e resolveu-se a esperar pelo dia com os olhos abertos no caso de novo acontecimento. Passou-se a noite sem mais aventura. Logo que amanheceu, Valerio tractou de examinar as localidades. Algumas gotas de sangue tingiam a parede por baixo da pequena fresta, e o pavimento do vestibulo estava juncado d'um immenso apparato metallico, que sem duvida cahira da mão ferida pela balla.

Em resultado das suas reflexões, Valerio formou bem depressa uma conjectura engenhosa, que veio a ser uma verdade. Voltou para a aldeia de Saint-Céry, e não se admirou quando lhe disseram que o barbeiro tinha sido chamado como medico para vêr mestre Olivier, que se ferira andando á caça. Procurou saber onde era a habitação de mestre Olivier, e para lá se encaminhou.

A pequena propriedade que elle occupava era limitrophe das terras do castello das Tres Torres. Valerio entrou, sem se fazer annunciar, n'uma sala baixa onde estavam o barbeiro-medico e um homem sentado n'uma grande poltrona: era mestre Olivier.

— Muito bons dias, meus amigos! — disse Valerio com modo alegre; — venho despedir-me e agradecer-lhes.

Depois, mudando de tom, mostrou-se muito compadecido, dizendo:

— Que tem, mestre Olivier? Está tão pallido? Que lhe aconteceu?

O ferido balbuciou algumas palavras sem nexo, mas o barbeiro acudiu logo:

— E' o que muitas vezes acontece aos caçadores, disse elle; o pobre mestre Olivier feriu-se andando á caça das cotovias, logo ao amanhecer, e vim para o curar... espero que não seja nada.

— Chama a isso caçar cotovias! — disse o viajante rindo ironicamente! — Está bem! Quer um conselho, mestre Olivier? Não cace mais cotovias, nem brinque com as almas do outro mundo do castello das Tres Torres.

O ferido soltou um longo suspiro, e estendendo a mão esquerda em gesto supplicante disse:

— Senhor, não me deite a perder! Sou pai de familia.

— Todos dizem que são paes de familia, quando fazem alguma acção má! exclamou Valerio; mas para que se diverte com brincos perigosos, como se fosse uma creança?

— Não são brincos de creanças, disse o barbeiro.

— Vamos, disse Valerio; desejo ouvir a justificação de uma tal loucura.

— Não temos duvida em lh'a dizer, senhor; mas ha-de dar-nos a sua palavra de honra de guardar segredo sómente até ao anno que vem.

— Prometto guardar segredo, de muito boa vontade.

— Uma vez que o promette, proseguiu o barbeiro, saiba que mestre Olivier pretende arrematar a propriedade das Tres Torres, que se ha-de vender por nada, isto é, por pouca cousa. As duas propriedades são visinhas, e bem vê que é um excellente negocio para mestre Olivier, que não é rico, e quer augmentar os seus bens sem prejudicar ninguem, visto que o castello das Tres Torres pertence ao municipio. Já entende?

— Já percebi, respondeu Valerio; é bem pensado. Tracte de si, mestre Olivier, e se conseguir ser o senhor do castello, desde já lhe prometto duas cousas: uma, cumprir a minha palavra, e a outra fazer-lhe uma visita quando já não seja alma do outro mundo.

Valerio apertou a mão do fantasma, e retirou-se para continuar a sua jornada a pé pelo departamento do Var. Mestre Olivier veio a ser effectivamente o proprietario do castello das Tres Torres, que arrematou por pouco mais de nada. Continua, de tempos a tempos, para conservar-lhe a má fama que tinha no lugar, a fazer estrondo com os ferros, e comtudo passa por um homem digno a todos os respeitos, o que obrigou o conselho municipal de Saint-Céry a alcançar-lhe do ministro uma medalha de honra.

FIM.

da nacional, respectivos ao concelho de Barcellos, na importancia de 278$000.

De 7 de março até 3 de abril falleceram na capital do Rio de Janeiro 384 subditos portuguezes.

Está considerado suspeito de febre amarella o porto de Pernambuco.

Domingo com a devida pompa se transferiu a séde parochial da freguezia do Soccorro, da ermida onde estava ha um anno, para a igreja que se acabou de reparar.

Oraram os reverendos padres Nogueira e Beirão. Lastimamos que este ultimo, como pessoa estimavel e douta, que é, estivesse invectivando a imprensa do alto de tão elevado e respeitavel logar, como o pulpito.

Os reparos feitos nesta parochia e em outras, como nos Anjos e Graça, S. Nicolau, Conceição e S. Mamede, reparos que em algumas foram edificações novas, abonam os sentimentos piedosos dos fieis.

E' para sentir que nem sempre os meios de fazer contribuir o publico para essas obras sejam os mais proprios. Hoje mesmo annunciam as folhas uma corrida de touros a beneficio das obras da igreja da Annunciada!

O mais regular, sendo a religião catholica, como é, religião do estado, era que por sua conta e direcção se fizessem as edificações e reparos nos templos, acceitando o concurso dos fieis, por meios que não repugnassem, com o fim a que se destinam.

Haverá novo governador civil para Vianna.

O snr. A. A. Teixeira de Vasconcellos publicou o segundo dos seus livros para o povo.

E' a «Fundação da Monarchia», narração anti-iberica. Veio a proposito.

E' um optimo livro, popular, patriotico, e accessivel a todas as intelligencias, e primorosamente escripto.

Pediram licença para sahir hoje:

Escuna russiana Kiirus para Nykarlsby — Brigue inglez Sarah para Londres.

Nos fundos publicos não temos a notar alteração.

COIMBRA 8 DE AGOSTO.

(Corresp. part. do *Commercio do Porto.*)

Agora que a opinião publica se tem mais abertamente manifestado contra as *touradas*, é que este espectaculo por condemnação sua tem offerecido mais armas aos seus inimigos! Não ha tourada em que não se lamentem desastres de maior ou menor gravidade.

Os leitores já sabem o que aconteceu ha poucos dias na Mealhada, por occasião de uma tourada; mas é necessario pol-os ao facto da maneira barbaramente descomunal como alli se correm os touros. E' o que vamos fazer.

O anno passado ainda os touros foram corridos na praça antiga, cuja planta e arranjo era demasiado simples. Tomava-se na estrada publica o espaço, que parecia rasoavel, ficando limitado dos lados pelas casas da povoação e nas extremidades por carros, arados, grades e quantos trambolhos encontravam. Preparada assim a praça, introduzia-se n'ella o touro que era esperado por meia duzia ou mais de robustos aguilhoadores, e uns picavam d'um lado, outros d'outro; o animal assim ferido por [illegible] gotado de sangue e de forças ia d'alli para o açougue. O povo applaudia então muito os *habilidosos* aguilhoeiros, e retirava-se muito satisfeito depois de ter visto assassinar barbaramente dez ou doze animaes.

Este anno foi tudo o mesmo, menos a praça. Para esta escolheu-se um terreno detraz d'umas poucas de casas, que formavam um angulo recto, terminaram o quadrado com estacas e paus atravessados, sobrepozeram taboas soltas, e ficaram servindo de trincheira e camarotes. Do outro lado destelharam as casas, e para alli grimparam, como poderam, os amadores. Tudo isto era uma caranguejola sem solidez para outra cousa, quanto mais para suster centenares de pessoas. Ninguem tratou de examinar, queriam vêr os touros e nem se lembravam do perigo. Com os applausos e vivas faziam seus movimentos descompassados, e no momento de mais enthusiasmo, desaba d'um dos lados o taplado, e mais de cincoenta pessoas ficaram *maltratadas*; um morreu pouco depois, outros soffreram contusões, e fracturações, uma mulher ficou com a bôcca atulhada de terra, e se lhe não acodem logo morria asphixiada, n'uma palavra foi uma scena de confusão e de terror!

Aqui perguntará o leitor se n'aquelle concelho não havia administrador. A esta tão natural pergunta só temos a responder que no orçamento municipal lá vem consignada a verba para esse funccionario, e não consta que esteja vago o lugar. Disseram-nos alli alguns dias depois da tourada que «o administrador ainda quiz prohibir no primeiro dia, por vêr que era mais que provavel o perigo, mas...»

Não ficámos intendendo se o administrador conheceu o perigo, mas foi indolente e não se quiz incommodar a cumprir os seus deveres, ou se tentou fazel-o, mas não teve força nem prestigio para fazer observar a lei e acatar a authoridade.

Apesar de tudo isto as touradas vivem e tem amadores. Na Covilhã houve no dia 29 do passado um espectaculo d'este genero; um touro subiu á trincheira, esmigalhou as pernas a uma mulher, que ou morreu ou não tarda, e maltractou muita gente.

Não será fóra de proposito transcrever aqui o que ha pouco lêmos em um dos nossos melhores classicos, que já n'aquelle tempo se pronunciou contra semelhante martyrio dos animaes:

«E na verdade, diz fr. Luiz de Souza fallando dos touros, é um passatempo de cujo exercicio nenhum proveito resulta, e o risco é muito grande e sem nenhuma desculpa. O jogo da pella faz o corpo agil, a luta endurece os membros, a justa, que para briga tem pouco risco, e para feito demasiado, comtudo o ser exercicio militar o defende. So nos touros *nenhuma cousa boa ha*: se são mansos é cousa fria e aborrecem; se são bravos, poucos se correm que não façam *voar corpos ao céu, e almas ao inferno*. E que então alegrem, então sejam materia de gosto, e lhes chamem bons touros, como na verdade assim passa, é cousa indigna de que devemos ao ser humano, quanto mais de christãos: é sim renovarmos as effusões de sangue dos amphitheatros gentilicos.»

Omittimos o resto para não entediar o leitor, mas por aqui já se pode conhecer que a idéia de banir este degradante divertimento já não é de hoje: infelizmente nem o Papa Pio V, apesar de seus verdadeiros desejos de o tirar do mundo, pôde realisar tão santo empenho.

Por nova deliberação da camara a feira de S. Bartholomeu já não terá logar no rocio de Santa Clara, mas sim no Caes, se não houver nova reconsideração!

O movimento da roda dos expostos d'esta cidade em julho findo foi o seguinte:

Existiam no principio do mez 1208 expostos; sendo 1190 em poder das amas, e 18 na roda. — Entraram em todo o mez 29 expostos e 9 repostos. — Sahiram para crear 33, e reclamado 1. — Falleceram em poder das amas 6, e na roda 1 exposto e 3 repostos.

Ficaram existindo no fim do mez 1217 expostos; sendo em poder das amas 1197, e 20 na roda.

Os cartorarios da misericordia d'esta cidade vão ser mettidos em processo, por terem dado logar pela sua negligencia, a que o thezoureiro podesse fazer aquelle consideravel roubo que fez á Santa Casa, como então soubéram os leitores.

O processo foi mandado instaurar pelo actual ministro das justiças o snr. Moraes Carvalho, em portaria de 18 de Julho ultimo.

O dia 25 do mez passado foi um dia de jubilo e contentamento para a povoação dos «Pranaes», concelho da Pampilhoza. Trezentos e oitenta pobres alli reunidos naquelle dia recebiam reconhecidos o obulo, que o patricio lhe enviara de longes terras, porque no meio da riqueza e da abundancia não perdeu nem deixou extinguir o sentimento da caridade, que lhe fazia lembrados tantos miseraveis, que nasceram na mesma terra que elle, mas que não tiveram egual fortuna. Foi o snr. Manoel Baeta Neves, que mandou dar a 380 pobres, seus patricios, 500 réis a cada um. E o que ha nisto de mais notavel, é que já o anno passado mandara esta quantia, que quem aqui a veio receber a perdeu ao jogo; e isto não o fez desanimar: mandou este anno egual quantia para consolar os pobres, e chamar sobre si a benção do ceu, implorada por 380 pobres, provados na nudez, na fome e na miseria.

Devia de ser uma scena tocante a que teve logar na occasião da distribuição das esmollas. Como ficariam contentes aquelles pobres com 500 réis na mão, tanto dinheiro para quem nunca conheceria em seu poder 100 réis juntos!

O snr. Neves é um benemerito portuguez e digno da estima e veneração publica, que muitos conquistam pelos grandes feitos d'armas, e por acções heroicas, este pela caridade humilde e religiosa, pelas acções generosas e pela dedicação e civica devoção pelo seu paiz.

A uns cega-os e desvanece-os o amor da gloria e do renome; a este move-o o dos miseraveis. Que Deus ajude, quem tão bom uso faz do que Elle lhe dá!

NOTICIARIO.

Denominação das ruas. — Por edital do governo civil e em additamento ao anteriormente publicado, se mandam observar as seguintes alterações:

A rua da Liberdade volta a ser — Rua 9 de Julho.

Campo do Poço das Patas — Campo de 24 de Agosto.

Rua de Santo Ovidio [antes 16 de Maio] — Rua dos Martyres da Liberdade.

Rua dos Carrancas — Rua da Liberdade.

Rua dos Quarteis — Rua do Triumpho.

Rua de S. Lazaro [do Prado do Repouso em diante] — Rua do Heroismo.

Campo em frente do Prado do Rapouso — Campo do Prado do Repouso.

Rua [entre a rua de Alegria e Duqueza de Bragança] — Rua do Moreira.

Rua [da nova estrada da ponte pensil ao alto da Bandeira] em Villa Nova — Rua do General Torres.

Nova rua dos Prazeres [na Fóz] — Rua Alegre.

Rua da Mãe de Deus [na Fóz] — Rua Central.

E' bem entendido. — Os administradores dos 3 bairros da cidade, expediram ordens aos regedores para estes darem uma relação dos lugares e casas que careçam limpeza, para se mandar fazer immediatamente.

E' uma providencia necessaria que muito convém activar.

Fallecimento. — Falleceu hontem no hospital, o criado de lavoura, victima da pancada que recebeu, cahindo-lhe sobre a cabeça o temão do carro, quando estava carregando uma pedra mó, em Myragaia. Conservou-se sempre hirto e sem accordo, e assim expirou.

E' bemfeito. — Anteshontem á noute, no Largo do Anjo, houve n'um armazem de vinhos, desavença entre um cabo de policia, e dous individuos. Todos tres mostravam signaes evidentes do seu amor ao culto de Bacho.

O cabo de policia, que julgou menospresada a sua authoridade, com tal desaguisado, sentiu arrepiarem-se-lhe os brios, e sem tir-te nem guarte, deu a voz de prezos aos seus dous *correligionarios*. Intervieram mais dous cabos de policia, que se propozeram representar o papel de medeadores, porem o seu collega, reagiu á intervenção, e lá foram todos de rancho a casa do regedor, e como não encontraram este dirigiram-se ao cabo d'ordens, que mandou dormir em paz para suas casas os dous homens que hiam debaixo de prizão e ordenou aos cabos que se apresentassem no dia seguinte na regedoria.

O regedor informado do que se passara, castigou como lhe cumpria os seus subordinados. Como um d'elles dava um bom soldado, foi mandado para o Carmo, para d'alli ser enviado para um dos corpos da guarnição. Outro levou baixa de posto e o terceiro foi mandado fazer serviço de castigo para a administração.

Passageiros do Brazil. — A galera «Cidade do Porto», entrada em Lisboa no dia 5 do corrente, conduziu do Rio de Janeiro os seguintes passageiros:

José Germano Brandão, Antonio Paulo da Silva Sola, Francisco Gomes de Figueiredo, Fortunato Antonio d'Almeida Varella, Manoel Duarte e duas pessoas de familia, João Bernardo Alves e tres pessoas de familia, Antonio Parente da Costa, Rubrianno do Espirito Santo, José Moreira Gomes, Jeronimo Nunes Leite e sua prima, José Pinto Quintã, Domingos Garcia, Francisco Ignacio d'Oliveira, José Teixeira Ferraz Pinto, Francisco Cardozo, Manoel Moreira dos Santos, Francisco Silveira Dultra, Manoel Lourenço Ferreira, Manoel da Fonseca, Joaquim Gomes Leite, José Pinto, Francisco Botelho Martins, Manoel José da Costa, Ricardo de Souza Pauperio, Roza Julia da Motta, Rozalia Maria de Jesus e dous filhos, Roza Ferreira, Joaquim Francisco Pereira Ramos e duas pessoas de familia, Domingos Paulo Martins Vianna, P. J. Juliot.

Loteria de Lisboa. — Os bilhetes que obtiveram premios de 100$000 rs. para cima, na extracção que hontem teve logar, foram os seguintes:

Numero 617 com 9:000$000 rs.
Numero 5060 com 2:000$000 rs.
Numero 932 com 1:000$000 rs.
Numero 5238 com 800$000 rs.
Numero 4437 com 500$000 rs.
Numeros 735 e 1000 com 300$000 rs. cada um.
Numeros 801, 4410 e 3601 com 200$ rs. cada um.
Numero 2670 com 140$000 rs.
Numeros 5134, 3105, 3644, 5005, 1203, 504, 3403, 2893, 1695, 3096, 2787, 3927, 3857, 2304, 2982, 3607, 993, 4109, 4119, 5776, 4576, 3690, 5476, 821, 4528, 1169, 4805, 5849, 5832, 4782 com 100$000 rs. cada um.

Publicação. — O snr. João Teixeira Guerreiro, director das alfandegas do circulo de Valença publicou um folheto, que offerece ao publico e aos seus amigos defendendo-se das accusações que em um pamphleto lhe fizera o snr. José Carlos Ricoes, subdirector da alfandega da Ponte da Barca. Nesta redacção recebeu-se um exemplar daquelle folheto.

Progresso orthographico. — Abaixo publicamos uma cópia da informação que deu o cabo de secção d'uma das regedorias pertencente a um dos tres bairros d'esta cidade para que os nossos leitores avallem os progressos que a orthographia e a grammatica estão fazendo entre nós. Comtudo cumpre-nos dizer que ha por ahi authoridades superiores ao snr. *cumandante da 2.ª secção* que ainda estão mais atrazados.

Eu abaicho asegnado Cavo de Secção pertençente a esta Regedoria de..... Dou uma imfurnação comsençiozamente munto Legal. Emformo em como Antonio dos Santos filho de João dos Santos e de Anna Rilla são Rezedentes no Lugar da... e frequentão a minha caza de Bilhar e Alguns para a sua sobresestençia e juntamente emformo em como elle não tem Sociadade Alguma por não ter meios Para emtrar nella Porto 30 de Julho de 1860.

Eu O Cumandante da Segunda Secção desta Regedoria de...

F.....

Nomeação. — Foi nomeado por decreto de 30 de junho ultimo publicado no «Diario» de 6 do corrente, o snr. Joaquim Nogueira Soares Vieira, auditor da 10.ª divisão militar, cuja séde é na ilha Terceira.

Brincadeira de mau gosto. — Um anspeçada d'um dos corpos da guarnição, tomou por divertimento ir ás noutes para o jardim de S. Lazaro e sujar, com immundicie, as torneiras da fonte que alli ha. O snr. regedor de S. Ildefonso, sabendo do caso, conseguiu descobrir quem era o author da gracinha, e deu a competente parte para a policia.

Bom é que lhe não ponham pedra em cima para que se não reproduzam brincadeiras de tão mau gosto.

Caleches. — Na carreira da Fóz andam em serviço alguns caleches e carros, em muito mau estado, e cumpre que a authoridade, no interesse do publico, e para prevenir sinistros, que tão frequentes tem sido, mande proceder a uma rigorosa inspecção e prohiba que os vehiculos de conducção, em mau estado, continuem em serviço, em quanto se lhes não fizerem os precisos concertos e reparos, que devem darlhes as indispensaveis condições de segurança.

Bellezas das touradas. — Em uma corrida de touros que houve ultimamente na villa da Covilhã deu-se mais um facto lamentavel, que attesta a necessidade de acabar quanto antes com tão barbaro divertimento, improprio destes tempos. Eis o que diz uma correspondencia da Guarda dirigida com data de 2 do corrente ao «Viriato»:

«Progridem as touradas! Não ha terra por mais inferior que seja, que não queira *correr* o seu tourinho; este divertimento dos tempos feudaes, continua, apesar dos esforços que se teem tentado para a sua extincção.

Na villa da Covilhã deu-se na tarde de domingo 29 de julho p. p. um destes barbaros espectaculos em que se repetiram os seus sanguinarios e repugnantes effeitos; um dos touros invadio a trincheira atropellando os espectadores, esmigalhando as pernas a uma mulher, que, ou já morreu, ou está em perigo de vida, ficando mal tratado um bem crescido numero de pessoas! Mais um exemplo para os enthusiastas por esta qualidade de diversão! — E!...*vivam as touradas.*»

Conspiração descoberta. — Dizem de Mantua, que a authoridade militar acaba de descobrir uma conjuração para uma deserção em massa.

Ha perto d'um mez que havia conferencias secretas, com o fim de se fazer uma deserção em massa no regimento hungaro «D. Miguel.»

Este regimento tinha trabalhado por meio de cartas, impressos, e ao mesmo tempo era levado por ideias nacionaes. Estavam completamente ganhos dois batalhões e a deserção devia ter logar a 18 do mez passado, quando tudo foi descoberto. Foram immediatamente desarmados e presos.

Na cidade correm boatos de que serão disparados, mas ainda que estes rumores sejam exaggerados, é para crer que haverá muitas execuções militares.

Novo banco russo. — A Russia continúa o seu desenvolvimento industrial e financeiro. Um ukase especial do imperador da Russia authorisou a fundação d'uma sociedade geral de banco e de commercio em S. Petersburgo. A sociedade terá um capital de 12.500:000 rublos de prata, capital que poderá elevar-se a 50 milhões de rublos de prata. A sua duração é de 50 annos, e durante os dez primeiros, pelo menos, não se poderá authorisar a fundação de nenhuma outra semilhante.

A concessão foi outhorgada aos snrs. barão de Haber e barão Mulheus, que a cederam á sociedade actual. A maior parte das praças europeas contribuiram para a formação do primeiro conselho de administração, que se compõe dos dous cessionarios directos supraditos e dos snrs. Jorge Brandt, W. Blescy, M. K. Muller, e Nicolás Pleschanoff, de S. Petersburgo; Dadid Salomons, James Hutchison, Alexandre Muller e Mathen Uzielli, de Londres; Ernesto André, de Pariz; F. de Schey, de Vienna; e Julio Mathuen, de Bruxellas.

O fim principal d'este banco é propagar o commercio e dotar o paiz de melhoramentos materiaes, para o que lhe serão conferidas vantagens importantes, entre as quaes não é das menores o privilegio que gosarão as suas acções de serem admittidas nas caixas de depositos como fianças, do mesmo modo que o papel do Estado.

Novo systema de telegraphos. — Já não basta o telegrapho electrico para a rapidez das communicações! Trata-se do estabelecimento d'uma rede subterranea de tubos pneumaticos, por meio dos quaes se poderão transmittir cartas, impressos, livros, e até pacotes de fazendas d'um volume consideravel, com uma regularidade e uma rapidez desconhecidas até agora. O principio em que se funda este systema é antiquissimo, pois reduz-se á bem conhecida attracção do vacuo, e até já ha muito se fallou da sua applicação á locomoção e ao movimento mercantil. Comtudo nada se fez praticamente; mas ha poucos annos a esta parte, a principal companhia telegraphica de Londres fez um ensaio em ponto pequeno, pondo em communicação varias das suas estações centraes por meio d'estes tubos pneumaticos, e transmittindo por elles os despachos d'uma estação para outra.

Os resultados foram tão favoraveis e tão economicos, que se resolveu estender o systema, e acaba de constituir-se uma sociedade, com um capital de 250,000 libras, e a cuja frente se acham homens da maior importancia, a qual já obteve a sanção para collocar os tubos por toda a cidade de Londres. Se o exito corresponde ás esperanças, estender-se-ha o systema por toda a Inglaterra, e até se falla da possibilidade de estabelecer tubos submarinos e pôr-se por este meio

Necrologio. — Morreu M. Horace Say, filho do illustre economista João Baptista Say, e uma das notabilidades mais honrosas do commercio de Pariz.

M. H. Say, que foi por muito tempo juiz no tribunal do commercio de Sena, foi um dos fundadores do jornal «Le Siecle». Seguiu com honra as pisadas de seu pai, e fez-se conhecer por numerosos e excellentes trabalhos de economia politica, e pelos piedosos e intelligentes cuidados que dedicou á publicação das obras que fizeram a gloria paternal.

O commercio com o Japão. — Os navios que entraram no porto de Nagasaki (Japão), segundo as participações das authoridades consulares, desde 1 de julho de 1859, data da abertura d'este porto ao commercio estrangeiro, até 31 de dezembro do mesmo anno, foram 70, sendo 43 inglezes, 16 americanos, 9 hollandezes e 2 baleeiros russos.

Só tres d'estes navios tomaram carga para Londres, dous inglezes e um americano. Os artigos exportados por estes navios consistiam principalmente em cera vegetal e em cera de abelhas, em cebos, em objectos de laca, em algumas porcelanas chamadas de Miaco, e uma muito pequena quantidade de soda crua. Este ultimo producto é mais geralmente dirigido para Shanghai, d'onde é reexpedido para França e para Inglaterra. Avalia-se em mais de 1 milhão de dollars mexicanos [pouco mais ou menos 5 milhões e 500,000 francos] o valor do carregamento dos tres navios acima mencionados, os quaes reuniam cerca de 2,400 toneladas.

E' difficil determinar com justeza a epocha mais favoravel das chegadas dos navios a Nagasaki, mas chegando os productos da costa e do interior geralmente a este porto desde maio até outubro, é de presumir que durante este periodo que as operações commerciaes terão mais probabilidades de bom resultado.

Os artigos manufacturados de França, de Inglaterra e da America, que acharão provavelmente mais prompta e vantajosa venda em Nagasaki e no Japão, sobretudo quando se tiverem desenvolvido os habitos de consumo d'este imperio, são:

Fazenda de algodão de toda a especie; tecidos vermelhos, brancos e pardos; estofos de côres e bordados; chitas de todos os generos; ruanerias (estofos de Ruão) de qualidades e de côres sortidas; estofos de Lyão; pannos persas; lenços pintados e estampados de todas as côres; estofos de lã; pannos de qualidade ordinaria e sarjas.

Os artigos chamados *de Pariz* não se teem vendido até agora em Nagasaki, e o negocio da bijouterie tambem, á excepção de alguns relogios comprados pelos officiaes do governo japonez, é quasi nenhum.

O consumo da madeira de sapão é muito consideravel em Nagasaki, e tende, pela sensivel diminuição que tem soffrido no preço da venda, a estender-se cada vez mais em todo o imperio do Japão.

Os principaes artigos de exportação do Japão para a Europa e America são, como já se disse, as sedas cruas e preparadas, a cera de abelhas e a cera vegetal. E' preciso mencionar em segunda a galha, o sebo vegetal, e, para o futuro tambem, o chá, o linho, e o tabaco.

Exporta-se além disto para a China uma muito grande quantidade de hervas maritimas, muito procuradas neste paiz por causa das suas propriedades medicinaes, cóla de peixe, peixe salgado de toda a qualidade, ervilhas oleaginosas, oleo combustivel, cogumelos e carvão de pedra. No primeiro semestre de 1859, exportou-se deste porto, tanto para Shang-hai como para Hong-Kong, cerca de 6,000 toneladas deste combustivel.

O porto de Nagasaki, pela sua posição geographica, terá sempre uma certa importancia como ponto commercial; mas sendo actualmente as mercadorias de valor (as sedas por exemplo) para Kanagawa, especie de arrabalde da cidade de Yeddo, parece que é este porto e, mais tarde Osaca, que centralisarão o grande commercio do Japão, não só pelo que diz respeito ás exportações, mas tambem ás importações, não podendo estas ultimas deixar de encontrar um dia uma grande sahida nestas duas opulentas cidades.

Um macrobio. — Segundo o «Journal d'Alençon», existe na commuua de Berjou, cantão d'Athis, um velho de quasi 104 annos de idade; chama-se Pedro Lebujeur; nasceu em 1757 e casou em 1778. Apesar da sua muita idade, goza de todas as suas faculdades physicas e intellectuaes.

Quando lhe falta o barbeiro, barbeia-se a si mesmo; passa o seu tempo a encher, sem o auxilio d'oculos, canellas para os tecelões. A memoria d'este veneravel centenario é ainda muito fresca, e ás vezes, quando está alegre, põe-se a contar a seus filhos e netos os acontecimentos que se teem dado desde os ultimos annos de Luiz XV, no tempo da queda do imperio.

OCCORRENCIAS DE 8 PARA 9 DO CORRENTE.

Foram postos em custodia á disposição do administrador do 2.º bairro, Camilla Branca e Victoria Roza de Lima; e do 3.º dito, Anselmo Pereira d'Almeida e á do delegado de Saude, 2 meretrizes.

O commandante da guarda da Praça do Anjo, remetteu preso para o quartel do Carmo, ás 9 e meia horas da noute, o garoto Antonio Domingos, por roubar na dita Praça duas gallinhas: acha-se em custodia á disposição do administrador do 2.º bairro.

Uma patrulha da guarda municipal que girava na rua das Flores, encontrou á 1 e meia horas da noute, a porta aberta da casa n.º 35, e chegando alli um cabo d'Esquadra do mesmo corpo, que andava rondando, este recebendo parte da patrulha do acontecido, bateu á porta, e apparecendo o dono declarou que nada lhe faltava.

MONUMENTO A CAMÕES.

Está aberta na redacção do Commercio do Porto a subscripção para o monumento Luiz de Camões.

Recebem-se donativos e subscripções. Para estas o maximo é a quantia de 500 reis e para aquelles não se designam limites.

Os nomes dos snrs. subscriptores irão sendo publicados á medida que forem subscrevendo.

Somma da subscripção já publicada	47$800
José Carneiro Geraldes Junior	$500
Bernardo Joaquim da Rosa	$500
José Joaquim da Rosa	$500
Antonio Dias Ribeiro Gasparinho Jr.	$500
Albino Continho da Silva Moreno	$500
Herminia Augusta Pacheco	$500
Manoel Pacheco Freire	$500
Cherubino Henriques Lagoa	$500
José Ignacio Ferreira Roriz	$500
Joaquim José Alves	$500
Antonio Ferreira Gonçalves	$500
	53$800

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA GUIA.

RUA DO MELLO (AS AGUAS FERREAS.)

Nomes dos alumnos que fizeram exames no Lyceu Nacional d'esta cidade, e em Coimbra em julho p. p. e ficaram nemine discrepante.

EM INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

José Monteiro da Silva.
Antonio de Barros de Faria e Castro.
Alfredo Joaquim Guerra.
Ignacio da Silva Coelho.
Antonio Pinto Moreira.
Alberto Mendes de Carvalho.
Augusto Cazar da Costa Guimarães.
Antonio de Sousa Canavarro.
Antonio Maria Paca.
Joaquim Clemente de Miranda.
Ignacio Maia da Silva Coelho.

EM LINGUA FRANCEZA.

José Nunes C. G. Pereira Corte Real.
Antonio de Sousa Canavarro.

EM LINGUA INGLEZA.

Francisco Augusto Braga de Oliveira.
Manoel Carlos Leite Rosas.
Antonio de Sousa Canavarro.

EM LATIM E LATINIDADE.

Abilio Adriano de Sá.

EM GEOGRAPHIA E HISTORIA.

Manoel Carlos Leite Rosas.
Arthur de Campos Freitas.
Francisco Augusto Braga de Oliveira.
Abilio Adriano de Sá.
José de Campos Freitas.
Adolpho Augusto Machado Tavares.

Estatistica dos exames, feitos no lyceu nacional de Coimbra, pelos alumnos internos e externos do collegio de S. Bento, nos mezes de junho e julho do corrente anno de 1860, e seus resultados.

FORAM APPROVADOS

Em instrucção primaria —

Antonio Gomes da Silva Telles, Augusto Leal de Gouvêa Pinto, José da Silva Miranda, Manoel Domingues Tinouco, Alfredo Proficio

de Carvalho e Mello, José Antonio Bastos Pinho, Francisco Eduardo Leitão, Augusto Carlos d'Araujo Basto, José Augusto de Magalhães, José Maria Machado, Felix Dardalhont, José Furtado Rebello da Costa, Joaquim José d'Almeida e Costa.

Em latinidade:

Antonio Ferreira Saramago, Antonio Pereira, Antonio Maria de Souza Barros Leitão, Augusto d'Amorim Fortuna, José Estanislau Nunes da Cruz, Luiz d'Almeida Trigoso, Sebastião d'Almeida Trigoso, Eduardo Tavares da Costa Lobo, Antonio Julio do Nascimento, José Antonio Tavares de Pina, Francisco Eduardo Leitão, José Eduardo Raposo de Magalhães, José Joaquim Teixeira da Silva Leal, José Lopes Marçal, Antonio José d'Avila, Constantino Eduardo Moreira de Sá, Francisco de Salles Pita Simões, Antonio Augusto Coelho, Bernardo de Castro da Silva Cardoso, Joaquim Paes da Cunha, Anselmo Viriato, José Joaquim Pereira Rebello, José Alves de Moniz Coelho, João Manoel Teixeira Rebello, José Maria Figueiredo Branco de Mello, Alfredo Antonio d'Avellar, Manoel Thimotheo Andrade Valladares, Valeriano de Queiroz Pinto, Alexandre Joaquim da Silva Carneiro, Eduardo Augusto de Figueiredo, Henriques Antonio Coelho Antão, José d'Aragão da Costa Lacerda, José Borges da Gama, Bernardo Teixeira da Cunha Vasconcellos, Augusto Cesar Moutinho, José Manoel da Rocha, Joaquim Teixeira de Mesquita, Joaquim d'Oliveira Pereira, José Felix de Castro Carvalhosa, Antonio Augusto da Cunha Delgado, Joaquim José d'Almeida e Costa, Augusto Joaquim d'Oliveira Coelho, Luiz Carlos d'Andrade e Silva, Julio Antonio de Moura Luna, Antonio José de Sá, Francisco Rodrigues da Silva, Alexandre do Carvalhal, Acacio Mergulhão.

Em logica:

Manoel Moniz Barreto Corte Real, Augusto de Mello Gouvêa, Antonio Ferreira Saramago, Augusto d'Amorim Fortuna, Antonio Pereira, José Maria da Penha e Costa, Luiz d'Almeida Trigoso, Sebastião d'Almeida Trigoso, José Bernardes Lopes Dandarra, José Lopes Marçal, Antonio José d'Avila, José Alves de Mariz, Sebastião Fernandes da Costa, Joaquim Ferraz de Carvalho, Alexandre Souza Pinto, Adriano de Jesus Lopes, Manoel Thimotheo Andrade Valladares, Henriques Antonio Coelho Antão, Antonio Joaquim de Mattos Pinto, João Dally Alves de Sá, Joaquim Teixeira de Mesquita, Antonio de Mello Coelho Bandeira, Luiz Carlos Andrade e Silva, Antonio Mancel Teixeira de Sequeira, Antonio Xavier de Souza Cordeiro.

Em francez:

Joaquim Pedro Alves Crespo, Antonio Ferreira Saramago, Antonio Maria de Souza Barros Leitão, José Antonio Bastos Pinho, José de Mello Pinto, Henriques de Oliveira e Silva, Christovão de Souza Menezes, José Estanislau Nunes da Cruz, Augusto Carlos de Araujo Basto, Fernando de Moura Coutinho, João Antonio de Carvalho, Alfredo Profirio de Carvalho e Mello, Antonio Julio do Nascimento, José Joaquim Teixeira Silva Leal, José Eduardo Raposo de Magalhães, José Augusto de Magalhães, Duarte Raphael Gorjão, Antonio José d'Avila, Consgusto Coelho, Joaquim de Jezus Lopes, Felix Dardalhont, Antonio Maria Pinto de Almeida, Augusto Joaquim de Oliveira Coelho, Julio Antonio de Moura Luna, João Alves Dally de Sá, Domingos José de Almeida e Silva, Gonçallo Tello de Magalhães, Joaquim Paes da Cunha, Antonio Rodrigues da Silva, Augusto Cezar Moutinho.

Em historia:

Antonio José Ferreira Pinto da Cunha, Manoel Rosado Caeiros, Julio Ferreira Pinto Basto, Luiz de Almeida Trigoso, Sebastião de Almeida Trigoso, Eduardo Tavares da Costa Lobo, Antonio Pereira, João Antonio de Carvalho, Julio Cezar Nunes de Mattos, Augusto de Amorim Fortuna, José Lopes Marçal, José Maria de Moura Vasconcellos, Luiz Gonzaga, João Manoel Teixeira Rebello, Antonio Camillo Henriques, Anselmo Viriato, José Joaquim Pereira Rebello, Henrique Antonio Coelho Antão, Bernardo de Castro da Silva Cardozo.

Em rhetorica:

José Maria da Penha e Costa, Eduardo Tavares da Costa Lobo, Augusto d'Amorim Fortuna, Sebastião d'Almeida Trigoso, José d'Andrade Figueiredo, José de Mello Pinto, José Lopes Marçal, Francisco de Salles Pitta Simões, Adriano de Jezus Lopes, Henrique Antonio Coelho Antão, José da Silveira Proença Saraiva.

Em geometria:

Manoel Moniz Barreto Côrte Real, Antonio José Ferreira Pinto da Cunha, Fernando de Moura Coutinho, João Pedro d'Alcantara, Simplicio Severo Coelho Fortes, Ignacio Moniz Coelho, Antonio José Borges, Manoel Rosado Caeiro, Julio Ferreira Pinto Basto, João Antonio de Carvalho, Manoel Pedro de Alcantara, Antonio Augusto Cabral, Luiz Gonzaga, José Alves de Mariz, Adriano de Jesus Lopes, Francisco Adolfo Coelho, Antonio Jardim, Eduardo Correa d'Oliveira, José Maria de Moura Vasconcellos, Joaquim da Cunha e Souza, Antonio Camillo Henriques, Hermano José Ferreira de Carvalho, José Augusto da Veiga, Abilio de Macedo Lopes do Valle.

Em introducção:

Severino Joaquim d'Almeida Magalhães, Manoel Moniz Barreto Côrte Real, Simplicio Severo Coelho Fortes, Ignacio Moniz Coelho, Alfredo Profirio de Carvalho e Mello, Manoel Rosado Caeiro, José Maria da Penha e Costa, Antonio José Borges, José d'Andrade Figueiredo, João Antonio de Carvalho, José Bernardes Lopes Bandarra, Antonio Maria Larcher Marçal, Augusto de Mello Gouvêa, Urbano Henriques, Antonio Jardim, Abel de Macedo Lopes do Valle, José Moreira Feio, Joaquim da Cunha e Souza, Luiz Gonzaga, Antonio Xavier d'Abreu Prestelo, José Gomes Braga, Alexandre de Souza Pinto.

Foram ao todo 192 approvações, que os alumnos d'este collegio obtiveram este anno nos seus exames, sendo 160 *Nemine Discrepante*, e 32 *Simpliciter*, que juntas ás 1:510, que já havia desde a sua fundação [ha 10 annos,] são ao todo 1:702. As reprovações, n'este anno, foram 19.

Foram distinctos pelo seu estudo e approveitamento.

Em geametria:

Antonio Camillo Henriques.
Eduardo Corrêa d'Oliveira.

Em introducção:

José d'Andrade Sequeira. (Não fez exame por motivo de doença).
Alexandre Alberto de Souza Pinto.
Abel de Macedo Lopes do Valle.

Em logica:

Alexandre Alberto de Souza Pinto.
José Maria da Penha e Costa.
Sebastião Fernandes da Costa.

Declaração.

Pelo facto de não haver exames em outubro, fecha-se o collegio nestes dous mezes de férias, agosto e setembro, e abre se novamente no 1.º d'outubro proximo.

Collegio de S. Bento, 1 de agosto de 1860.

O Director, *Manoel Xavier Pinto Homem.*

EXTERIOR.

Folhas de Madrid de 4, de Pariz de 2, de Bruxellas do 1.º e do Havre de 31 de julho.

As noticias telegraphicas, que hoje publicamos, são importantes e explicitas. Por ellas se póde apreciar o estado das duas importantes questões que hoje prendem a attenção da Europa.

Está estabelecido o accordo sobre as condições da intervenção na Syria, e vão ser immediatamente executadas as medidas combinadas.

Não se sabe quaes são as bases e condições do accordo, por isso que se dava grande divergencia nas pertenções de cada uma das potencias.

A Porta annuia á intervenção, mas com a condição de que a acção das tropas francezas fosse subordinada á authoridade dos commissarios turcos nomeados pelo governo ottomano, e que o numero das tropas estrangeiras se conservasse sempre inferior á cifra das forças turcas enviadas á Syria.

A Inglaterra annuía a assignar a convenção, com a condição de que os compromissos de parte a parte, se limitem á Syria, com exclusão de toda a outra provincia ottomana.

A Russia respondeu que a situação na Turquia é tal que a intervenção estrangeira deve ser authorisada por uma convenção geral, sobre todos os pontos onde os interesses christãos podem ser ameaçados pelo fanatismo musulmano.

A Russia objectava que seria absurdo da sua parte dar o seu concurso moral para a repressão, pela França, dos assassinatos da Syria, se a impediam a ella de intervir nas localidades proximas das suas fronteiras onde se podem produzir a todo o instante as mesmas desordens.

O estado de agitação de Constantinopla, os factos que ali se dão, noticiados por via de Marselha, denunciam bem o fim que a Russia leva em vista com as suas pertenções.

O que Nicolau I não conseguiu pelas diplomaticos.

Em vista d'estas divergencias, é difficil conjecturar, qual foi a solução que as conciliou, sendo com tudo de presumir, que a annuencia da Inglaterra, signifique uma modificação importante nas pertenções da Russia.

O «Times», julga, como nós hontem julgamos, que ha relação entre a carta do imperador, e a reaproximação que acaba de dar-se em Toeplitz entre a Austria e a Prussia.

As noticias de Napoles caractrisam perfeitamente a situação do governo napolitano. A situação não melhora, o que nas actuaes circumstancias equivale a peorar. Não ha senão um pequeno numero de homens que tomam ainda a sério, o ensaio do governo constitucional, e que principalmente confiam na intervenção do rei do Piemonte e no effeito da sua carta a Garibaldi.

A convenção concluida na Sicilia entre o general Clary e Garibaldi, pode induzir a crer que este cedeu aos conselhos do rei Victor Manoel, porem como se não indica a duração do armisticio, as estipulações convencionadas, podem tanto ter relação com um convenio para a evacuação completa da Sicilia pelos napolitanos, como com um armisticio, que permitta ainda por muito tempo a presença das tropas reaes na ilha.

A «Opinion Nationale» de Pariz dá o texto da carta que o rei da Sardenha dirigiu a Garibaldi, aconselhando-o a limitar, por em quanto, á Sicilia, a obra da libertação, mas sem empregar grande insistencia no conselho.

Diz o «Diritto» que a carta do rei não mudará o estado das cousas, nem retardará o curso dos acontecimentos, e que Garibaldi está persuadido, que levando por diante a sua heroica empreza será o interprete das *verdadeiras intenções* de Victor Manoel.

O «Times» convida indirectamente Garibaldi a seguir suas proprias inspirações, sem fazer caso dos conselhos da Inglaterra ou da França.

Diz o mesmo jornal que Mr. de la Greca pedira á França e Inglaterra a expedição de forças maritimas das duas nações para as aguas de Napoles, e sobretudo para as costas da Calabria, para impedir o desembarque de Garibaldi na terra firme.

A Inglaterra respondeu com uma recusa formal, porém a França, segundo o «Times», acolheu o pedido.

Isto mesmo se confirma por uma nota de Mr. Thouvenel, que declara que a França está decidida a empregar todos os meios para impedir Garibaldi de desembarcar na terra firme.

Um jornal italiano assegura que o rei Victor Manoel e o imperador Napoleão terão uma entrevista na 1.ª quinzena. Veremos o que sahe d'esta entrevista.

Os jornaes allemães publicam a circular diplomatica de Mr. Thouvenel, pedindo a admissão da Hespanha nos conselhos das grandes potencias. Parece que o pedido é espontaneo por parte do imperador Napoleão.

Este facto póde offerecer vasto assumpto para commentarios, e talvez para graves supposições, que os pessimistas não deseniarão fazer.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

CONSTANTINOPLA 2. — Os governadores geraes de Damasco e Beyrouth foram presos e serão julgados.

PARIZ 2. — Aqui diz-se que continuam activamente os preparativos da expedição para a Syria, porém que graves interesses diplomaticos e numerosas formalidades de execução demoraram alguma cousa a remessa apesar da justa impaciencia geral. Parece certo que romperam as hostilidades entre os turcos e montenegrinos, junto da fronteira austriaca. Sóbe a 20 o numero dos mortos em ambas as partes. As questões da Italia e Syria são as unicas que chamam a attenção.

MARSELHA 2. — O paquete chegado de Beyrouth traz noticias do dia 19. Fuad-Pachá tinha chegado alli com as suas tropas. A maioria dos musulmanos de Damasco não tomou parte nos assassinatos. Os assassinos eram 2,600. Dos 500 soldados turcos regulares e irregulares da cidade, uma parte permaneceu inactiva e a outra repellia os christãos, que queriam fugir das casas incendiadas. Abd-el-Kader chegou a defender os christãos até com as armas na mão. A maior anarchia reinava na cidade, e ainda não estavam presos os assassinos. O «Diario de Constantinopla» desmente as desordens de Alepo e que o Sultão tenha pedido 10,000 homens ao Egypto. Agitação em Constantinopla e grandes precauções. Levantam-se todas as noutes as portas de Galata e Pera, porem muitos christãos teem sido insultados e alguns feridos.

Um motim de armenios scismaticos tornou necessaria a força publica, que matou e feriu mais de 40.

LONDRES 2. — A carta de Napoleão continúa occupando os periodicos e é julgada favoralvelmente.

O embaixador turco em Pariz declarou ao governo francez que se o sultão o authorisava a adherir á conferencia era com o fim de conciliação, e que o seu desejo de terminar a effusão de sangue o decidia a acceitar a cooperação de seus alliados.

A demora da conferencia consiste nos pormenores e em não terem recebido ainda os poderes para assignar o tractado que ha de preceder á sahida das tropas.

Em Napoles reina tranquillidade, porém todos esperam grandes acontecimentos.

Vendem-se publicamente retratos e byographias de Garibaldi.

Uma commissão garibaldina governa publicamente, tanto como a authoridade, debaixo do pretexto de dirigir as eleições. Todos reconhecem insufficiente a constituição concedida: uns receiam e outros esperam vêr de um momento a outro Garibaldi senhor de Napoles.

PARIZ 3. — Hoje fixou-se na Bolsa o seguinte despacho:

« Secretaria do ministerio do estado.

Todas as potencias se acham de accordo a respeito das condições da intervenção européa na Syria.

Hoje teve logar uma conferencia ás tres horas no ministerio dos negocios estrangeiros para pôr immediatamente em execução as medidas accordadas.

PARIZ 4. — Já se communicaram as ordens para a partida das tropas para a Syria.

O protocolo para a intervenção na Syria ficou assignado hontem. N'elle é estipulada a expedição de 12:000 homens, sendo 6:000 francezes. A permanencia d'esta força na Syria não excederá a 6 mezes.

N'uma correspondencia de Milão, datada de 27 de julho ultimo, lê-se o seguinte:

« Entendemos dever informar-vos ácerca do que actualmente se passa em Mantua. O estado da tropa n'esta cidade é muito sério. No dia 24, n'um exercicio militar, houve uma nova manifestação similhante á que se effectuou no regimento hungaro de que já demos noticia. Os soldados dispararam alguns tiros sobre um corpo de caçadores conhecido pela sua dedicação á Austria. Um sargento deste regimento foi ferido mortalmente. Muitos officiaes do regimento hungaro teem desertado. Este regimento continua sujeito a uma vigilancia especial e activa.

« A commissão central da nossa emigração da provincia veneziana quer pôr em evidencia, aos olhos da Europa, os factos de sequestro ordenados contra os emigrados. A referida commissão, a pedido de differentes pessoas, vae publicar uma nota sobre este assumpto dirigida ao conde de Cavour, na qual se estabelece que estes factos de sequestro violam os convenios de Villafranca e de Zurich, na parte relativa á amnistia.

PARTE COMMERCIAL.

ALFANDEGA DO PORTO.

Receita d'alfandega de 1 a 7 de agosto ..... 38:804$870
Idem em 8 ..... 5:297$045
44:101$915

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

AGOSTO, 8.

RIO DE JANEIRO. — Na barca Monteiro 2.º, Moreira & Pinto, 1 caixão com prata em obra; F. R. de Faria Lima, 1 caixão com fazendas de seda.

IDEM. — Na barca Novo Tentador, B. M. dos Santos, 2 caixões com vinho engarrafado; L. J. Oliveira Castro, 1 vol. com objectos bordados.

IDEM. — Na barca Silencio, A. L. Silva & Filho, 66 caixões com vinho engarrafado; M. J. Gonçalves, 2 vol. com fazendas de linho; M. Teixeira da Cunha, 1 caixa com carne de porco; A. R. Carvalho Guerra, um embrulho com fazendas de lã; L. J. Pereira, 1 caixão com vinho engarrafado.

IDEM. — Na galera Olinda, D. Costa Santos, 100 quintaes de chumbo em barra; M. J. da Fonseca, 1 caixão com linhaça e 2 ditos com fechaduras; J. F. de Carvalho, 9 caixões com batatas e 20 cestos de madeira.

RIO GRANDE. — Na barca Flor de Villa do Conde, F. M. d'Araujo, 1 caixão com fazendas de seda; A. G. Nogueira, 1 caixão com pellicas.

LIVERPOOL. — No vapor Cintra, T. S. Smith, Son & Johnston, 63 vol. com 45 pipas de vinho.

LONDRES. — No brigue William, H. R. Teage & C.ª, 100 caixões com vinho engarrafado; B. Pinto de Magalhães, 100 caixas com cebolas; A. J. Pereira Soares, 200 ditas com ditas.

IDEM. — Na escuna James Chadwick, J. A. Moraes Pessanha, 15 vol. com 14 pipas de vinho.

LEITH. — Na escuna Daniel, Rocher Wigham & C.ª, 63 vol. com 36 pipas de vinho.

BRISTOL. — Na escuna Elisa, G. Searle, 1 sacco com rolhas e 1 caixão com amostras de vinho; M. B. Ribeiro, 200 caixas com cebolas.

HAVRE. — No patacho A'lerta, J. B. de Castro & C.ª, 2 caixões com pelles de carneiro.

IDEM. — No hiate Santa Cruz de Fão, J. J. da Motta, 1 quintal de cortiça e 1 sacco com rolhas.

HAMBURGO. — Na escuna Fayalense, A. P. Coelho, 150 quintaes de cortiça.

IDEM. — Na escuna Vorwarts, D. M. Feuerheerd Junior & C.ª, 40 quintaes de cortiça e 3 meias caixas com rolhas e 3 vol. com 1 pipa de vinho; J. J. Tavares Rainha, 50 canastras com cebolas.

TERRA NOVA. — Na barca Augia, Noble & Murat, 12 esnastras com fructa, 20 ditas com cebolas, 3 vol. com doce, 20 quintaes de cortiça e um casco com 15 almudes d'azeite; Warre & C.ª, 36 barris com vinho.

DESPACHOS DE REEXPORTAÇÃO.

AGOSTO, 8.

HAMBURGO. — Na escuna Worwarts, Antonio José de Carvalho, 4164 chifres.

COMPLETA DESCARGA.

AGOSTO, 8.

LISBOA. — Vapor Lisboa, cap. Contente.
AVEIRO. — Hiate Rezolho, mestre Rezolho.
QUEBEC. — Patacho Josephina, cap. Reis.
AVEIRO. — Hiate S. Joaquim 1.º, mestre Francisco Junior.
IDEM. — Rasca Flor do Porto, mestre Barros.
FIGUEIRA. — Hiate Dois Amigos 2.º, mestre Silva.

TERMOS DE CARGA.

AGOSTO, 8.

LISBOA. — Vapor Lisboa, 296 ton., cap. Contente.

GENEROS DESPACHADOS PARA CONSUMO.

AGOSTO, 8.

Assucar — 8 caixas, 21 foixos, 19 barricas e 173 saccos.
Café — 33 saccos e 3 barricas.
Arroz — 1 sacco.
Farinha de pau — 2 saccos.
Doce secco — 140 arrateis.
Aguardente de cana — 148 1/2 almudes.
Couros seccos em cabello — 356.

MOVIMENTO DOS VINHOS E AGUAS-ARDENTES.

AGOSTO, 8.

Manifestado para deposito.

	P.	A.	C.
Aguardente	17	15	8

Despachado para consumo:

No Porto.

	P.	A.	C.
Vinho maduro	15	13	-
Dito verde	10	9	-

Despachado para exportação.

	P.	A.	C.
Vinho	1	1	6

PARTE MARITIMA.

PORTO, 9 DE AGOSTO.

Ás 11 E MEIA HORAS DA MANHÃ.

Nada se avista fóra da barra.
O vento é N. (fresco) e o mar bom.

Até esta hora sahiram: patacho Alerta, (para o Havre), barca ing. Augea, e o hiate Rezolho, para Aveiro.

Hontem ás 12 horas e 30 minutos do dia passou do sul para o norte o vapor paquete ing. Tagus, recebendo a malla.

PORTO, 8 DE AGOSTO.

Não entrou embarcação alguma.

SAHIDAS.

AVEIRO. — Hiate Novo Atrevido, mestre Marques, lastro.

RIO GRANDE DO SUL. — Barca Alliança, cap. Nunes, passageiros e encommendas.

MOVIMENTO DE DIVERSOS PORTOS DO REINO.

AVEIRO, 3. — Entradas: hiates portuguezes, Nova União, arribado por causa do tempo, tendo sahido do Porto com destino para Caminha; e Bom Dia, de Caminha em 2 dias, em lastro.

Mar agitado. Vento N.

IDEM, 4. — Entrou o hiate portuguez Tricano, vindo do Porto em 1 dia, em lastro.

Mar picado. Vento N. fresco.

FIGUEIRA, 3. — Entradas: hiates portuguezes, Sociedade do Mondego, arribado com agua aberta, tendo sahido hontem d'este porto; Providencia, de Lisboa, com varios generos, arribado com o mastro partido. Sahiu o hiate Constante, para o Porto, com pedra.

Ficam fóra da barra fundiados dois patachos, dois hiates, e duas rascas.

Mar bom. Vento N. fresco.

IDEM, 4. — Entradas: portuguezes, rasca Albina, de Peniche; cahique Senhora da Soledade, de Lisboa, com pescaria. Sahidas: hiate Sociedade do Mondego, para Vianna, com varios generos; rasca Conceição Nova, para Lisboa, com varios generos; portuguezes.

Fóra da barra ficam, um patacho, uma rasca e um hiate, arribados.

Mar bom. Vento NNE.

SETUBAL, 3. — Não entrou embarcação alguma. Sahidas: hiates portuguezes, Orisonte e Esperança, ambos para Lisboa, com varios generos.

Vento NO.

IDEM, 4. — Entradas: hiates Dezeseis de Setembro, de Lisboa, com sal, arribado; Nova Piedade, S. João Baptista e Conceição Bom Fim, todos tres de Lisboa, em lastro; Conceição, do Porto, com varios generos; portuguezes: barca russiana Fanny, de Cadiz, em lastro. Sahidas: barca belga Sophye Theodorine, para Ostende, com sal; rasca Salineira de Aveiro, e hiates Estrella 4.º e Boa hora, todos tres para o Porto, com sal; portuguezes.

Vento NO.

FARO, 3 — Entradas: faluchos hespanhoes, Jesus da Nazareth, e Santo Antonio e Angustias, ambos de Ayamonte, em lastro.

O vapor D. Luiz fundeou proximo da barra, largou carga da praça, para Faro e Olhão, e sahiu pelas 5 horas da tarde.

Bom tempo. Vento SE. e SO.

IDEM, 4 — Entradas: galeota hollandeza Dank Baalheide, de Gibraltar, em lastro; hiate Vencedor, de Lisboa, com cortiça; cahiques Senhora do Carmo e Senhora do Rosario, ambos de Villa Real, com sal; portuguezes. Sahiu o bote portuguez Senhora da Guia, para Villa Real, com encommendas.

Bom tempo. Vento SO. fresco.

MOVIMENTO MARITIMO ESTRANGEIRO COM RELAÇÃO A PORTOS DE PORTUGAL.

ENTRADOS.

29 de julho — Em Torbay, o Wyvern, cap. James, de Lisboa.
28 » — Em Liverpool, o Aguia, cap. Machado, de Lisboa.

SAHIDOS.

28 de julho — De Clyde, o vapor Waterwitch, cap. Park, para o Porto.
11 » — De Terra Nova, o Three Sisters, cap. Wintor — 12, o Eclipse, cap. Thompson — 20, o First Fruit, cap. Hellyer; todos para a Figueira.

Em 28 de julho sahiu de Falmouth para Londres, o Franco 1.º

Em 14 de junho chegou a Santa Helena, o Companhia Commercial, cap. Avellar, procedente de Goa, e no dia 15 seguiu para Lisboa.

Telegraphia electrica.

[Dirigido á Associação Commercial.]

LISBOA, 7 DE AGOSTO.

ENTRADAS.

PORTO, 13 horas. — Vapor Lusitania.
MALAGA E SAGRES, 24 dias. — Hiate S. Jorge.
S. MIGUEL, 10 dias. — Escuna Boa Fé.
LIVERPOOL, 5 dias. — Vapor ing. Douro.
NEW-CASTLE, 18 dias. — Patacho Abalisado (?).

SAHIDAS.

BARRA DO PORTO, VIGO E SOUTHAMPTON. — Vapor paq. ing. Tagus.
LIVERPOOL. — Escuna ing. Magu.
LONDRES. — Vapor paq. ing. Warrori.

ANNUNCIOS.

FESTIVIDADE.

EM o dia 15 do corrente, ha-de festejar-se a milagrosa imagem de Nossa Senhora da Esperança, havendo na vespera fogo preso e musica regimental e no dia de tarde uma ladainha e musica.

VENDE-SE uma fabrica ou torno de tecer seda e algodão, e uma boa prensa de prensar algodão, que se mostrará a qualquer hora do dia, na rua do Almada n.º 176 e 177, e se tracta do ajuste na rua da Assumpção n.º 19, defronte dos Clerigos. (1717)

ALUGAM-SE os altos de uma casa com muitos commodos, na rua Nova de S. João; quem os pertender dirija-se ao largo de S. Domingos n.º 93. (1718)

Domingos Dias de Freitas & Irmão.

RUA DE SANTO ANTONIO N.º 65.

(AO PÉ DO THEATRO BAQUET).

RECEBERAM sortimento de *port-monais*. charuteiras, jarras de porcellana, frascos para vinho, bengallas, saccas de noite e viagem, espanadores, oculos para theatro, livros de missa e outras muitas quinquilherias diversas; tambem teem dous serviços de louça fina hamburgueza de jantar, dous de almoço e dous de lavatorios, que vendem por preços favoraveis.

Os mesmos alugam um armazem que leva 300 pipas de vinho, nos baixos da sua casa, com entrada pela Viella da Netta. (1719)

JOSÉ Joaquim Pinto, morador em Campanhã, declara que para o futuro se assignará José Joaquim Pinto Coelho, por causa de haver n'esta cidade um nome igual ao seu. (1720)

JOAQUIM José Vilella & Filhos, despachantes na alfandega d'esta cidade, continuam a encarregar-se de qualquer despacho, tanto para importação como para exportação, assim como se encarregam da vendagem de quaesquer generos.

Aquellas pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, terão a bondade de se dirigir ao caes da Alfandega na casa da estiva, e os das provincias que queiram qualquer remessa, preços, ou outros quaesquer esclarecimentos, o podem fazer pelo correio, aos annunciantes na Travessa da Fabrica.

ANTONIO Joaquim Garcez e João Vicente Domingues, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.mos snrs. que honraram com sua assistencia o responso de sepultura que teve lugar na parochial igreja de S. Pedro de Miragaya, na noute de 2 do corrente, por alma de sua esposa e sogra D. Clementina Roza Garcez, o fazem por este meio significando a todos sua eterna gratidão e reconhecimento. [1721]

ATTENÇÃO

ALUGA-SE os altos da casa na rua das Flores n.º 56 a 60, com commodos para uma grande familia e bonitas vistas para Villa Nova de Gaya; falle nos Clerigos n.º 1 a 7. [1722]

POTASSA DA RUSSIA

A 2$100 RÉIS A ARROBA.

NO escriptorio do expediente d'este jornal diz-se quem a vende.

Retratos photographicos

DE

500 RS. PARA CIMA,

SOBRE OLEADO, PAPEL E VIDRO.

Largo da Batalha, junto á igreja de Santo Ildefonso, n.º 3.

DOMINGOS Pascoal Junior faz retratos de todas as dimensões que se desejarem; reproduz os retratos em ponto grande para pequenos e estes n'aquelles, etc, tudo com muita perfeição. Retratos para bilhetes de visita, por preço modico. Repetição de provas em papel, metade do que custa a primeira; excedendo uma duzia será maior a reducção.

Tem sortimento de *passepartous*, caixas, broches, etc, que vende por preços commodos.

O seu estabelecimento está aberto todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Festividade

DOMINGO 12 do corrente ha-de festejar-se o Milagroso Martyr S. Sebastião, na capella de Nossa Senhora do Ferro, sita na rua Escura.

LEILÃO

SEGUNDA feira 13 d'agosto pelas 10 horas da manhã, na rua da Aguardente n.º 26, haverá leilão d'uma rica e escolhida mobilia de mogno, oleo, pau preto etc., pela maior parte no gosto antigo, que consta de cadeiras, mezas, apparadores, piano, livrarias, camas, lavatorios, espelhos, louças (inglezas e da India), christaes, pratas, excellentes tapetes, cortinas, pinturas, gravuras raras, uma parelha de cavallos hanoverianos, uma *victoria* ingleza, um *dog-cart*, arreios e tudo mais que relaciona a lista que se dá no escriptorio de Antonio Maria de Magalhães Junior, rua das Taypas n.º 70.

Em attenção á distancia, e por ter de concluir-se n'um só dia o leilão, dar-se-ha um *lunch* aos snrs. arrematantes.

Os objectos estarão expostos domingo 12 d'agosto, desde as 11 horas até ás 4 da tarde. [1693]

CHÁ HYSSON

DE superior qualidade a 800 réis e 960 o arratel; vende-se na Reboleira n.º 41, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. [1712]

CHÁ HYSSON

NA Reboleira n.º 41 ha para vender a 800 rs. o arratel. (1644)

CHÁ HYSSON

ALVES, nos Clerigos n.º 42, continúa a vender chá muito bom de 800 e 960 réis o arratel. [1677]

NA rua de Santo Ovidio n.º 204, aluga-se um coupé moderno para passeio e banhos.

Na mesma casa tambem se alugam carros para Vizeu. [1713]

ANNA Joaquina moradora na rua do Almada n.º 295, continúa a incolcar criados, criadas e amas de leite. [1714

MIGUEL Augusto da Silva Pereira aproveita este meio, pelo não poder fazer pessoalmente, para agradecer a todos os ill.mos snrs. que honraram com a sua presença os responsos de sepultura de sua prasada esposa D. Orminda Amalia Leite Pereira, na noute do dia 31 do mez proximo passado na igreja dos extinctos religiosos Carmelitas; significando-lhes ao mesmo tempo a sua eterna gratidão. (1706)

NO escriptorio da Companhia de Mineração Amizade na rua do Almada n.º 163, recebem-se encommendas para o carvão de pedra das minas da mesma companhia o qual é de muito boa qualidade e custa cada carro de 8 fangas posto á porta do consumidor 3$200 rs., dentro de barreiras. (1708)

ATTENÇÃO

Sabão inglez de superior qualidade

A 65 RS. POR ARRATEL E POR ARROBA A 1$920.

Rua de S. João n.º 119. (1709)

M.me ELISA

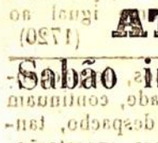
TRAVESSA DE D. PEDRO N.º 9, AS HORTAS

RECEBEU por este vapor um lindo sortimento de chapeus de seda branco e majenta e de palha: tambem recebeu mantelletes. [1711]

EM a rua de Santo Ovidio n.os 22 e 23, toma-se conta de meninos que venham para o estudo, dando-se-lhe o melhor tratamento possivel.

EM o dia terça feira 14 do corrente, pelas 12 horas da manhã na casa do Tribunal do Commercio, se ha-de proceder á arrematação dos rendimentos da fabrica d'Estamparia, sita em Fradellos e aos d'uma casa na travessa do Bolhão, pertencentes á massa fallida de Manoel José Chaves Lameiro, por tempo d'um anno, que tem principio no S. Miguel do corrente anno, a igual dia de 1861. Escrivão Lessa. (1699)

EM frente do Postigo dos Banhos, vende-se uma lancha propria para navios: trata-se na barraca de Medição, no mesmo local, com Francisco de Mello Abreu. (1701)



ALUGA-SE uma casa apalacada com quintal e agua de poço, sita na rua da Liberdade, antiga 9 de Julho, n.º 151 a 155. Quem a pertender dirija-se á rua de Cedofeita, á casa n.º 404. (1694)

ALUGA-SE a loja e o 1.º andar da casa n.º 4 a 6, sita no largo da Feira (aos canhos): trata-se na casa immediata n.º 1 a 3. (1681)

QUEM quizer comprar uma americana para quatro pessoas, com 4 rodas, que serve para um ou dous cavallos e que dá bom commodo, póde fallar com o Augusto, ferrador na rua de Entre Paredes. [1574]

NA rua de Bellomonte n.º 99, continúam a vender-se rastilhos de patente de 1.ª e 2.ª qualidade. [1460]

VENDE-SE uma propriedade de casas, sitas na travessa de S. Nicolau n.º 14, com duas lojas, tres andares, outro andar mais retirado e por cima um mirante que descobre tudo: quem a pertender falle na mesma casa com D. Anna Luzia Pontes, (1273)

FLOR D'ENXOFRE FINO.

Congostas n.º 37. (1697)

FLOR D'ENXOFRE

QUALIDADE SUPERIOR

C. RODRIGUES BATALHA

Rua de Bellomonte n.º 53. (1071)

FLOR D'ENXOFRE

Bateria do Terreiro n.º 4.

F. Chamico, Filho & Silva

TEM para vender flôr d'enxofre em barricas da mesma superior qualidade que tanta aceitação encontrou o anno passado, a preços muito reduzidos. (1099)

AVISO

D. Maria Carlota de Bragança e marido D. Pedro de Portugal e Castro, como representante de seu pai e sogro, o exc.mo duque de Lafões, e actuaes senhores desta casa, a que pertencem os morgados da casa de Marialva, participam ao publico que o snr. Rodrigo Celestino d'Almeida Tavares e Oliveira deixou de ser seu procurador e arrendatario, e não póde por isso continuar a receber os fóros de seus morgados de Medello, em Lamego e mais immediações, e da Villa e Terra da Feira, e que está authorisado para os receber, como seu actual procurador, José Augusto da Silva Ferreira, morador na rua das Flores n.º 191, da cidade do Porto, com o qual os foreiros dos annunciantes se podem entender. [1631]

NA rua de S. João n.º 34 e 36, vende-se flor d'enxofre do acreditado fabricante Brandrams, garrafas proprias para engarrafar vinhos, e cabos e ensarcias usados, por preços commodos. (1571)

Vinho verde superior.

VENDE-SE na loja de peso da rua do Rozario n.º 141, por pipa, e a 70 rs. o quartilho. (1407)

Na rua das Congostas n.º 1 a 3 se vendem vinhos estrangeiros engarrafados e portuguezes, assim como espiritos:

VINHO	ESPIRITOS
Sauterne	Cognac
Hock	Rum
Chablis	Gin
Claret	Whiskey
Port	Hollands
Sherry	——
Champagne	Soda Water

Cerveja ingleza preta de Barclay Perkins & C.º Guinepes & C.º e cerveja branca de Allsopps & C.º a 80 rs. por meia garrafa. (1252)

Oleados para cobrir mezas

J. C. Estrella, praça de D. Pedro n.º 32, acaba de receber da Alemanha oleados proprios para cima de mezas e commodas com lindas pinturas chinezas que vende por preço rasoavel (1695)

NO dia 10 do corrente por 9 horas da manhã, na praça dos leilões sita na rua do Almada n.º 333, se ha-de proceder á arrematação d'uma ilha com 12 casinhas sita na rua do Sol, para onde tem os n.os 93 a 96 e para o lado das Fontainhas tem duas moradas de casas d'um andar com um terreno para edificar outra, a cujas propriedades por este lado lhes pertencem os n.os 10 a 15, cujas propriedades comprehendem 8 chãos e pagam de fôro á Santa Casa da Misericordia 3$900 rs. — avaliado tudo livre d'encargos na quantia de 3:900$700 rs., sendo a esta quantia abatida a quinta parte, isto por execução que Joaquim José Teixeira Cardozo move a Manoel da Silva, todos d'esta cidade de que é escrivão da praça Vianna, e da execução Reis.

O procurador — *José Antonio Gomes.* [1667]

QUEM quizer comprar uma morada de casas na rua do Bomjardim n.º 591 falle na mesma casa. [1443]

ARRENDA-SE

A Casa nobre da ex.ma baroneza de S. Torquato, na rua do Pombal n.º 16, com serventia pela rua do Principe n.º 111: falla-se na rua de Santo Ovidio n.º 32. [1353]

QUEM quizer alugar uma casa para banhos proxima do mar em Lavadores, freguezia de Santo André de Canidello, com commodos para numerosa familia, falle em S. Francisco n.º 29. (1613)

HOSPEDAGEM

NA rua do Laranjal n.º 45 e 46 aluga-se uma sala decentemente mobilada e com todas as commodidades precisas para uma pessoa, havendo na mesma casa quem se encarregue de cosinhar, lavar e engommar, e prestar todo o serviço de que necessite. [1618]

TRESPASSA-SE uma loja toda envidraçada, que serve para qualquer negocio na rua da Porta de Carros, agora Bomjardim, por baixo da Hospedaria Real, n.os 15 e 16: trata-se na mesma. [821]

COLLÉGE VON HAFE

ESTA casa de **educação** vai mudar-se no proximo S. Miguel de **Villar** para a rua de **Cedofeita n.º 158,** onde se encontram todos os commodos necessarios para um estabelecimento de primeira ordem. Ao mesmo tempo será augmentado o pessoal do **magisterio** e assim ficará este estabelecimento um dos mais recommendaveis n'este paiz.

Pelas meninas internas paga-se annualmente rs. **135$000**, pelas semi-internas rs. **105$000** e pelas externas rs. **54$000**.

Tambem continuarão as aulas para meninos externos pelo preço annual de rs. **54$000**.

Os programmas dão-se em **Villar n.º 12**, e no armazem de papel do snr. Ferreira no largo de S. Domingos. (1662)

NO estabelecimento da Praça de D. Pedro n.º 25, continúa a vender-se chitas e cassas legitimas francezas, e outras muitas fazendas proprias para vestidos; assim como pannos, casimiras e toda a qualidade de fato feito, que tudo se torna recommendavel pelos seus resumidos preços. (1606)

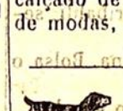
COMPANHIA LUSITANIA.

OS vapores d'esta companhia sahirão todas as segundas e quintas feiras, sendo o LUSITANIA ás segundas e o LISBOA ás quintas.

Tendo a companhia feito reducção na maior parte dos fretes só entregam no escriptorio da agencia as novas tabellas: tambem seguram fazendas a 3 oitavos p. c. e dinheiro a um quarto.

MADAME GALIANO.

TEM igual estabelecimento em S. João da Foz, rua da Senhora da Luz n.º 83, constando de chapéus de seda e palha para senhora, de menino, menina e homem, calçado de Lisboa e muitos outros artigos de modas, tudo por preços commodos. (1266)



PERDEU-SE no dia 5 do corrente na Foz, um cãosinho branco de raça hespanhola que dá pelo nome de *Lynce*: quem o achar póde entregal-o no passeio Alegre n.º 27 aonde receberá bons alviçaras. [1686]

VENDE-SE a propriedade da rua dos Caldeireiros n.º 6 e 8: trata-se com João José d'Almeida, na rua Duqueza de Bragança n.º 9, ou com o dr. Guilherme Augusto de Souza, na rua de Santa Catharina n.º 255. [1689]

QUEM quizer comprar a grande quinta denominada do Paço, com casas de habitação pomares, terras de cultura e de matto, e lameiros, e com mais um fôro de doze medidas de milhão, sita no logar de Vaguim do Monte da freguezia de Rio Tinto, falle com o snr. Joaquim José de Souza e Silva no escriptorio do escrivão Lessa, largo da Trindade. (657)

VENDEM-SE e fazem-se transparentes e oleados por preços modicos, na rua de S. Lazaro n.º 531 (711)

VENDE-SE uma morada de casas com escriptorio, loja e 3 andares, bem construida e nova, bem repartida, sita na rua do Rozario n.os 105 a 109, tem grande quintal e jardim, agua de poço em todos os andares; franqueia-se esta casa aos pretendentes em todos os dias das 8 ás 10 horas manhã, e do seu preço trata-se com José Pereira da Fonseca, na rua de Santo Ildefonso n.º 81 aonde se acham os titulos. (1669)

Vinagre puro de vinho

VENDE-SE na rua das Congostas n.º 88, por almude a 3$000 réis, e canada a 300 réis. Dito clarificado muito superior a 200 réis a garrafa. (1635)

FALLENCIA DE JAMES DAWSON HARRIS.

O Curador fiscal provisorio convida todos os snrs. credores a reunirem-se no Tribunal do Commercio, pelas 12 horas do dia 21 de agosto proximo, designado pelo snr. juiz commissario para a verificação de creditos e mais deligencias legaes; e lembra que todos os documentos que servirem de base ás reclamações devem ser sellados; e que ninguem póde ser procurador de dous credores, nem admittido sem procuração bastante.

O sollicitador — C. F. P. Felgueiras. (1573)

ATTENÇÃO

ARRENDA-SE por um ou mais annos a grande quinta da Igreja na freguezia de Fanzeres, concelho de Gondomar, uma legoa distante desta cidade, contendo casas nobres para grande familia, casas para caseiros terras de lavradio, mattos, aguas de rega e lima, pomares de espinho e caroço, missa proxima, e outras muitas regalias: quem a pretender póde fallar na mesma quinta, ou nesta cidade, rua de Santo Ouvidio n.º 75. [1360]

Praça do Commercio

ALUGAM-SE juntos ou separadamente dous grandes escriptorios no edificio da Associação Commercial, onde tem estado o Banco Mercantil, com frente para a rua de D. Fernando 2.º; e bem assim alguns outros no 1.º e no 2.º andar. Na secretaria da mesma Associação dão-se os esclarecimentos. 1425

VENDE-SE na freguezia de Barcoiros, lugar do Casal, uma bôa propriedade com casa nobre, habitação e commodos para caseiros, campos lavradios com agua de lima e rega, e terrenos de matto e pinheiros. Para se ver falla-se com o ill.mo snr. João Anacleto Gramacho, na mesma freguezia, e para ajustar na rua de D. Pedro n.º 81. (727)

ANNUNCIOS MARITIMOS.

Para S. Petersburgo

(A CIDADE)

A escuna hollandeza = ANNA = classificada no Lloyds A1 e de 90 toneladas, capitão E. A. Albers, sahe com muita brevidade. (1650)

Para Glasgow

A escuna ingleza = ESTREMADURA, = A1 no Lloyds e de 90 toneladas, capitão W.m Cook, sahe com toda a brevidade. [1651]

Para Londres

O brigue inglez = JAMES CHADWICK, = classificado A1 e de 120 toneladas, capitão George Strachan, sahe com brevidade. [1389]

Para Stockton e Leith.

A escuna ingleza = DANIEL, = capitão John Edwards, sahe com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta. [1391]

Para Sunderland e New-Castle.

Sahirá com toda a brevidade a escuna ingleza = CLARENCE, = A1 no Lloyds, 56 toneladas, capitão George R. Cox. [1497]

Para Bristol e Gloster.

A escuna ingleza = ELIZA, = de 96 toneladas, classificada no Lloyds A1, capitão Daniel Jenkins.

Consignatario **Carlos Coverley**, rua Nova dos Inglezes n.º 15. (976)

Para Leith

(AUTUMN VESSEL).

O brigue inglez = BETSY, = capitão John Manson. [1558]

Para Bristol

(AUTUMN VESSEL).

A escuna ingleza = ALARM, = capitão John Phelp. (1559)

Para Londres.

A sahir em poucos dias o brigue inglez = WILLIAM, = capitão Biggs.

Consignatarios **A. Miller & C.ª** rua Nova dos Inglezes n.º 73. (1570)

Para Hamburgo.

Sahirá com a maior brevidade a escuna = FAYALENSE. = Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão José Venancio Pereira ou a Marcellino, Fins & C.ª, Cima do Muro n.os 185 e 186, devendo notar que pela prompta sahida a que está obrigado a fazer por isso fará um consideravel abatimento nos fretes. (1648)

CARREIRA REGULAR

De navios portuguezes

ENTRE

HAVRE, LISBOA E PORTO

COM

PARTIDAS FIXAS.

AVISO.

Faz-se saber aos interessados que o frete dos volumes transportados do HAVRE a LISBOA e PORTO nos navios d'esta carreira fica estabelecido d'ora avante a 3$000 réis por metro cubico, *preço inalteravel*, haja ou não navios a carregar em concorrencia.

As partidas dos navios d'esta linha continuam sendo:

Para o PORTO nos dias = 15 = de CADA MEZ.
LISBOA » » = 30 = » »

Além das partidas mensaes, haverá partidas extraordinarias e *quinzenaes* todas as vezes que o interesse dos carregadores o reclame.

CONSIGNATARIOS no PORTO } J. B. de Castro & C.ª
» em LISBOA }
no HAVRE, M. J. de Azevedo Rue d'Orleans n.º 109. (1646)

Para Gothemburgo, Copenhague e Stockolmo.

A sahir com muita brevidade a escuna sueca = BALDER, = de 110 toneladas, capitão E. N. Landstron. (1715)

Para o Rio de Janeiro.

A sahir com brevidade a barca = LIMA 1.ª, = capitão Manoel José de Santa Anna; para carga e passageiros trata-se com José Joaquim Barboza Lima, na praça de Santa Theresa n.º 58, ou com o capitão a bordo. (1710)

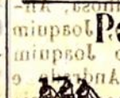
Para Pernambuco.

Sahirá no dia 23 do corrente mez de agosto a muito veleira barca = SYMPATHIA, = de 1.ª classe; para carga e passageiros trata-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (1436)

Para a Figueira.

O hiate = BOM JESUS DE FÃO, = quem no mesmo quizer carregar dirija-se a Marcellino, Fins & C.ª Cima do Muro n.os 185 e 186. (1704)

Para a Figueira



O hiate = SERRA 1.º, = quem no mesmo quizer carregar dirija-se a Marcellino, Fins & C.ª Cima do Muro n.os 185 e 186. (1705)

Para Hamburgo.

A galeota hanoveriana = VORWARTS, = capitão D. F. Carstens, sahirá com brevidade.

Consignatarios D.ch Mathias Feuerfieerd Junior & C.ª (1487)

Para o Rio de Janeiro

A galera = LINDA DE BEIRIZ, = capitão Corrêa, sahirá com muita brevidade; para carga e passagens trata-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua dos Inglezes n.º 29 e 30. (1692)

Para o Rio de Janeiro.

TOCANDO EM PERNAMBUCO.

A galera = OLINDA, = capitão Emigdio José de Oliveira, sahe com brevidade. Para carga e passageiros trata-se com Manoel José Monteiro Braga, rua das Oliveiras n.º 46, ou com o capitão a bordo (1688)

Para Gothemburgo, Copenhagen e Riga.

A sahir com a maior brevidade o palacho succo = HOFFNUNG, = Consignatario J. P. Andresen, inglezes n.º 66. (1675)

Para o Rio de Janeiro.

A nova galera = CASTRO 2.º, = de 1.ª classe, sahirá com muita brevidade; para carga e passageiros trata-se com Castro Silva & Filho na rua Nova dos Inglezes n.º 10 e 11. (1414)

Para Pernambuco.

O brigue = ESPERANÇA = sahe com brevidade: recebe carga e passageiros; trata-se com Soares & Irmão, na rua das Hortas n.º 146. (1604)

Para o Pará.

A barca = AMAZONA, = capitão Leite Junior, vai sahir com muita brevidade; recebe carga e passageiros a tractar com Pinto & Rocha, largo de S. João Novo n.º 2. (1311)

Responsavel M. S. Carqueja.

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO.
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108.